

001

A VIVÊNCIA DA MATERNIDADE EM ADOLESCENTES E MULHERES ADULTAS. *Paula X. Machado, Vanise Grassi, Maria Carolina Vecchio, Paula Lima, Carla M. Kreutz, César A. Piccinini* (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade - Instituto de Psicologia – UFRGS)

A maternidade se constitui num período bastante complexo em que a mulher passa por grandes transformações, tanto físicas como emocionais, revivendo passagens de sua infância e de suas antigas relações. Quando a gravidez e a conseqüente maternidade ocorrem na adolescência, juntam-se dois períodos de transição, o que aumenta sobremaneira as chances para ocorrerem dificuldades nessa transição. O presente estudo examinou os aspectos subjetivos da experiência da maternidade em adolescentes e mulheres adultas. Participaram desse estudo 9 adolescentes com idade entre 14 e 18 anos e 10 adultas com idade entre 20 e 35 anos, todas primíparas. Com o intuito de investigar suas expectativas e sentimentos em relação à maternidade no terceiro mês de vida de seus bebês, utilizou-se uma entrevista semi-estruturada. Para examinar o material coletado nas entrevistas foi realizada uma análise de conteúdo. Os resultados sugerem diferenças entre os grupos na forma de vivenciar a maternidade. As mães adolescentes passam por uma mudança mais drástica no sentido de que elas necessitam, em curto espaço de tempo, adaptarem-se a uma vida cheia de responsabilidades. Já as adultas possuem uma vida mais estável, ou por terem um companheiro fixo ou por já terem atividade profissional. As adolescentes mostraram-se mais preocupadas com a possibilidade de conseguir ou não assumir suas novas responsabilidades e tarefas com os cuidados básicos do bebê. Além disso, as mães jovens relataram um sentimento de pesar pelas perdas que a nova situação trouxe para suas atividades pessoais. As mulheres adultas também relataram cansaço e dificuldade, porém, houve uma tendência maior a demonstrarem prazer com a dedicação ao bebê. Outra característica encontrada na fala das jovens é uma sensação de estranheza, não acreditando na situação que estão vivenciando. Semelhanças também foram encontradas: mães de ambos os grupos relataram sentimentos de orgulho em relação ao papel materno. A ambivalência de sentimentos de dificuldades e de prazer esteve presente nos dois grupos de mães. Após a insegurança das primeiras semanas, todas as mães sentiram-se mais confiantes, conseguindo melhor compreender as comunicações dos seus filhos. (Bolsa PET – CAPES)